

# PERMANÊNCIA ESTUDANTIL: MAPEAMENTO DE MATERIAIS DE APOIO À APRENDIZAGEM A ESTUDANTES NOS WEBSITES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS

**Linha temática: Políticas Nacionais e Gestão Institucional para Reduzir o Abandono- Investigación.**

*Alessandra Ramada da Matta, Universidade Federal de São Paulo, [armatta@unifesp.br](mailto:armatta@unifesp.br)  
Ana Paula dos Santos da Silva, Universidade Federal de São Paulo, [annypagan60@gmail.com](mailto:annypagan60@gmail.com)  
Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias, Universidade Federal de São Paulo, [carlos.dias@unifesp.br](mailto:carlos.dias@unifesp.br)*

## Resumo

Este trabalho objetiva relatar o mapeamento e análise da produção de materiais de apoio à aprendizagem nos websites das universidades federais brasileiras. O mapeamento foi realizado pela perspectiva de estudantes bolsistas extensionistas do Laboratório de Pesquisas sobre Serviços de Apoio aos Estudantes no Ensino Superior (LAPES), através da busca de materiais com potencialidade de contribuir com o apoio à aprendizagem. Resultando em 204 materiais (vídeos, e-books, podcasts e cartilhas) de 64 das 69 universidades, que indicaram a produção de materiais, porém evidenciaram a dificuldade de localizá-los nos websites. Na grande maioria foram localizados nas redes sociais, linguagem que mostrou-se “mais atrativa”, “interativa”, “simples” e de “rápida assimilação” para estudantes. As postagens em cards foram mais visualizadas que vídeos no Youtube, por serem por vezes (seminários, cursos, oficinas) “muito longos”. Foram selecionados 10 materiais e disponibilizados na página “Olá Estudante” da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas (PRAEPA) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) que dispõe de um espaço para “Dicas de Estudo”. Esperamos com a organização e a divulgação desses materiais em uma única página, facilitar o acesso à informação, contribuir diretamente com o apoio e a aprendizagem e consequentemente com a permanência dos/das estudantes brasileiros/as.

## Descritores/Palavras Chaves

Permanência Estudantil, Ensino Superior, Assuntos Estudantis, Apoio à Aprendizagem, Assistência Estudantil

## Introdução

A literatura brasileira sobre assistência estudantil tem evidenciado que acesso e apoio financeiro não são suficientes para garantir a permanência estudantil (Kowalski, 2012; Dutra & Santos, 2017; Kampff et al, 2018; Crosara et al, 2020). No contexto internacional, discussões sobre apoio aos estudantes têm se dado no campo dos assuntos estudantis (Ludeman & Schreiber, 2020; Schuh, Jones & Torres, 2016), um termo utilizado de forma global para pensar os diferentes tipos de apoio necessários, da ajuda financeira, ao suporte acadêmico, pedagógico, psicológico até as ações de acolhimento pautadas em gênero, raça, etnia, religião entre outros. No Brasil, termos como assistência estudantil e permanência estudantil são mais frequentes nas pesquisas acadêmicas, por vezes até confundidos (Honorato et al., 2014), contudo, de modo geral, expressam no cenário



nacional o que se discute internacionalmente como assuntos estudantis (Dias, 2023). Estudos brasileiros recentes (Fonaprace, 2019) mostram que, após as dificuldades financeiras, as dificuldades com a rotina de estudos e de aprendizagem são as mais frequentes em estudantes das universidades federais. Com o ingresso ao ensino superior, os/as estudantes enfrentam novos desafios, como dificuldades de estudo, de atenção, de concentração, ansiedade, relacionadas ao ensino e aprendizagem e/ou pedagógicas (Pascarella & Terenzini, 2005; Tinto, 1997; Guerreiro-Casanova & Polydoro, 2010; Andrade & Teixeira, 2017). Andrade & Teixeira (2017) chamam a atenção para a relevância do desenvolvimento de ações de apoio à aprendizagem para estudantes enquanto que, Bardagi & Hutz (2005) há quase duas décadas já sinalizavam para a importância dos serviços de apoio aos/as estudantes para a permanência estudantil.

O público estudantil no ensino superior brasileiro tem se diversificado na última década, hoje é composto em sua maioria por mulheres e tem mais pessoas pretas e pardas do que 10 anos atrás (Fonaprace, 2019). No contexto das universidades federais isso se deu por meio de um conjunto de políticas públicas de acesso ao ensino superior. O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído em 2007 ampliou o número de vagas nas universidades públicas, criando novos campi no interior do Brasil e abrindo cursos no período noturno, voltado a estudantes trabalhadores. Em 2010, o Ministério da Educação (MEC), regulamentou o Sistema de Seleção Unificada (SiSU), um mecanismo que permitiu com que pessoas de todo o país, a partir dos seus resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), pudessem concorrer às vagas de cursos de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) (Decreto nº 6.096, 2007; Portaria nº 2, 2010).

O Congresso Brasileiro, segundo Heringer & Carreira (2022), deu um passo decisivo com a aprovação da Lei nº 12.711 de 29 de Agosto de 2012, que instituiu a reserva de vagas (cotas) nas Instituições Federais de Ensino Superior, estipulando que, até 2016, pelo menos 50% das vagas nas IFES deveriam ser de estudantes que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas de cursos regulares e/ou da educação de jovens e adultos, levando-se em consideração também a renda familiar per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) e a autoclassificação racial, definindo um percentual de cotas para pretas/os, pardas/os e indígenas, de acordo com a sua presença em cada unidade da federação, seguindo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A mesma foi alterada em 2016, pela Lei nº 13.409, na qual incluiu a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnicos de nível médio e superior das IFES, ampliando assim a democratização do acesso às universidades federais de ensino superior (Lei nº 12.711, 2012; Lei nº 13.409, 2016).

Para Heringer & Carreira (2022), o avanço na democratização do acesso ao ensino superior deve-se à combinação de um conjunto de políticas destinadas à expansão do sistema de ensino superior brasileiro e a inclusão de setores historicamente excluídos da educação superior.

Visando apoiar a permanência dos/das estudantes no ensino superior público federal, em 2007 o MEC criou o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). O decreto que regulamentou o PNAES em 2010 definiu como objetivos: democratizar as condições de permanência dos/das jovens na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação (Decreto nº 7.234, 2010). Também foi estabelecido que as ações de assistência estudantil deverão ser desenvolvidas nas seguintes áreas: *I-moradia estudantil; II-alimentação; III-transporte; IV-atenção à saúde; V-inclusão digital; VI-cultura; VII-esporte; VIII-creche; IX-apoio pedagógico; e X-acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.*



Segundo Dias (2021) e Toti (2022), os serviços de apoio aos/às estudantes têm sido uma das principais estratégias de apoio à permanência dos/das estudantes no Brasil e têm se desenvolvido em sua maioria ligados às pró-reitorias de assuntos estudantis e as políticas de assistência estudantil. A contratação de profissionais para atuarem na assistência estudantil e nos serviços de apoio também têm exigido das IFES capacitá-los/las (Toti & Dias, 2022), uma vez que poucos, ou quase nenhum, conhecem sobre permanência e assistência estudantil quando ingressam, a formação e capacitação desses/dessas profissionais têm impacto direto no atendimento aos/às estudantes, garantindo maior qualidade e apoio na formação destes, consequentemente ajudando na permanência estudantil (Toti & Dias, 2020).

Como contribuição a essa demanda, foi criado em 2020, na forma de projeto de extensão universitária, sediado na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), o Laboratório de Pesquisas Sobre Serviços de Apoio aos Estudantes do Ensino Superior (LAPES), com o objetivo de criar um espaço de autoformação e diálogo para profissionais que atuam nos serviços de apoio aos/às estudantes nas instituições de ensino superior. Um dos resultados esperados para o projeto é a criação de um website (banco de dados) do LAPES reunindo publicações e materiais de apoio à aprendizagem (vídeos, podcasts, textos, etc.) que possam auxiliar tanto estudantes como profissionais dos serviços de assuntos estudantis.

Atualmente o LAPES tem na equipe de coordenação profissionais da: Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Universidade Federal de Lavras (UFLA), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Instituto Federal do Maranhão (IFMA).

Desde o começo em 2020, o projeto já contribuiu com a formação de centenas de profissionais de todo o Brasil. A rede virtual conta atualmente com a colaboração de mais de 270 profissionais de todas as regiões do país, já foram oferecidas mais de 20 atividades em formatos variados (cursos, webinários, fóruns, discussões de textos, seminários, entre outros), com a participação de mais de 1000 pessoas inscritas nessas atividades. Toti, (2022) em pesquisa recente, identificou que as atividades do LAPES já resultaram em impactos positivos nas ações dos serviços de apoio e consequentemente no atendimento e na permanência qualificada dos/das estudantes.

O LAPES conta também com estudantes que participam do projeto como bolsista e voluntária. O projeto busca oferecer as estudantes um espaço de aprendizagem, contribuindo no desenvolvimento de habilidades sociais, auxiliando na criação de vínculos com a instituição e sentimento de pertença a universidade e aos respectivos cursos, assim como oferecendo um espaço de formação científica por meio do ensino, pesquisa e extensão. E como principal tarefa, as estudantes auxiliam no desenvolvimento do website do LAPES realizando um mapeamento de materiais de apoio à aprendizagem produzidos nas universidades federais brasileiras.

## **Objetivo**

Relatar o processo de mapeamento de materiais de apoio à aprendizagem a estudantes nos websites das universidades federais de ensino superior brasileiras e analisar a produção dos materiais.

## **Metodologia**

O mapeamento dos materiais nos websites das universidades federais brasileiras, foi feito por meio da perspectiva de estudantes, com uma abordagem qualitativa e descritiva (Triviños, 2008; Martins, 2004), como parte das atividades extensionistas de bolsista e voluntária do Laboratório de Pesquisas sobre Serviços de Apoio aos Estudantes no Ensino Superior (LAPES). A análise dos materiais tem como referência a literatura sobre permanência e assistência estudantil com



procedimentos metodológicos de busca de dados semelhante ao empregado por Vargas & Heringer (2016).

### **Desenvolvimento**

Atualmente, o Brasil tem 69 universidades federais, distribuídas nas cinco regiões: 11 no norte, 20 no nordeste, 08 no centro-oeste, 19 no sudeste, e 11 no sul do país. A pesquisa de campo com a coleta de dados nos websites foi realizada entre junho e novembro de 2022. Na fase piloto, a fim de levantar os primeiros materiais e testar a forma de coleta, as buscas foram concentradas na região sudeste, mais especificamente no estado de São Paulo, nos websites das Pró-Reitorias de Assuntos Estudantis e de Graduação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e Universidade Federal do ABC (UFABC). Após esse primeiro momento, foram discutidos os tipos de materiais a serem selecionados, assim como novos locais virtuais nos quais esses materiais pudessem estar sendo divulgados. Um primeiro resultado desse mapeamento piloto foi a dificuldade de localizar materiais de apoio à aprendizagem nos sites dessas universidades, o que nos levou a uma nova abordagem que passou a incluir as redes sociais. Na sequência, as buscas iniciadas, em junho de 2022, foram ampliadas para todas as regiões do país, os dados organizados em uma planilha, com colunas identificando o nome da universidade, região e estado, ano de criação e de federalização, número de estudantes de graduação presencial e à distância, a qual pró-reitoria pertenciam e os links dos materiais. As últimas buscas finalizadas em novembro de 2022 foram realizadas nas redes sociais das universidades, em blogs, podcast e canais do *YouTube* dessas pró-reitorias. Os dados foram sistematizados em uma planilha e analisados entre novembro de 2022 e janeiro de 2023, sendo a pesquisa finalizada em fevereiro de 2023.

### **Resultados**

A pesquisa apresenta dois conjuntos de resultados, um quantitativo e outro qualitativo. Foram mapeadas 64 das 69 universidades federais e coletados 204 materiais, incluindo vídeos, e-books, podcasts e cartilhas. Detalhando por região, no norte foram coletados 40 materiais de 11 universidades, no nordeste 29 materiais de 20 universidades, no centro-oeste 11 materiais de 07 universidades, no sudeste 91 materiais de 19 universidades e no sul 33 materiais de 07 universidades. Esses dados indicam que há uma produção em âmbito nacional de materiais de apoio à aprendizagem, mesmo que com uma concentração nas regiões sudeste e sul. Na tabela abaixo, organizamos os dados desse mapeamento pelas regiões, onde é possível notar que embora tenhamos encontrado mais materiais na região sudeste, após uma análise do conteúdo, descartamos a maioria por não corresponderem ao apoio à aprendizagem. Possivelmente o maior número de materiais se deve ao fato de que o mapeamento iniciou-se por essa região, em que num primeiro momento optamos por incluir todo o tipo de material indicado pelas pró-reitorias. Com o andamento da pesquisa e do mapeamento foi possível ter um olhar mais apurado, como observado nas demais regiões.

**Tabela 1: Materiais de apoio à aprendizagem por região, antes e após a análise.**

| <b>Região</b> | <b>Universidades<br/>Total/mapeadas</b> | <b>Total – Materiais<br/>Mapeados</b> | <b>Materiais não<br/>selecionados</b> | <b>Total – Materiais</b> |
|---------------|-----------------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|--------------------------|
| Norte         | 11                                      | 40                                    | 7                                     | 33                       |



|              |           |            |           |            |
|--------------|-----------|------------|-----------|------------|
| Nordeste     | 20        | 29         | 3         | 26         |
| Centro Oeste | 8 (7)     | 11         | 2         | 9          |
| Sudeste      | 19        | 91         | 74        | 17         |
| Sul          | 11 (7)    | 33         | 3         | 30         |
| <b>Total</b> | <b>64</b> | <b>204</b> | <b>89</b> | <b>115</b> |

Um outro resultado importante (Tabela 2), é o tipo de material disponibilizado e a plataforma utilizada para divulgação, pois identificou-se que a maioria dos materiais são vídeos, disponibilizados no *YouTube*, consistindo basicamente em gravações de seminários, cursos e oficinas, por vezes “muito longos”, que mostrou-se “pouco atrativo” aos/as estudantes, dado ao baixo número de visualizações. Isso se dá possivelmente porque não foram pensados para serem um material de apoio, e sim são gravações de uma atividade de apoio. Por outro lado, as postagens de cards no *Instagram* tem se destacado como a plataforma mais visualizada, porque propicia a divulgação de atividades (oficinas, cursos e seminários) e de conteúdos mais simples, como dicas para provas, seminários, ansiedade etc., de forma mais “interativa”, “simples” e de “rápida assimilação”. Isso talvez ocorra, devido ao fato do público estudantil estar mais habituado a essa linguagem.

**Tabela 2: Materiais de apoio à aprendizagem por região e tipo**

| <b>Região</b> | <b>Video (Youtube)</b> | <b>Podcast</b> | <b>Pdf</b> | <b>Ebook</b> | <b>Instagram</b> |
|---------------|------------------------|----------------|------------|--------------|------------------|
| Norte         | 15                     | 0              | 0          | 2            | 16               |
| Nordeste      | 11                     | 1              | 0          | 14           | 0                |
| Centro Oeste  | 5                      | 2              | 2          | 0            | 0                |
| Sudeste       | 0                      | 0              | 1          | 2            | 14               |
| Sul           | 19                     | 0              | 0          | 2            | 9                |
| <b>Total</b>  | <b>50</b>              | <b>3</b>       | <b>3</b>   | <b>20</b>    | <b>39</b>        |

O segundo conjunto de resultados desse mapeamento, mostra que o acesso a esses materiais através dos canais institucionais, como os sites das universidades e suas pró-reitorias, não é intuitivo. A dificuldade na busca pode ser considerada um resultado significativo, visto que o mapeamento foi feito por estudantes de graduação, público-alvo desses materiais, o que nos permite inferir que, os/as estudantes das próprias instituições têm dificuldades de localizar esses materiais. Assim como Vargas & Heringer (2016) já haviam apontado em 2016, os sites das pró-reitorias de assuntos estudantis não seguem uma padronização ou um desenho comum, em geral destacam os diferentes tipos de bolsas e auxílios pecuniários. No caso dos materiais de apoio à aprendizagem, mesmo quando algumas instituições compartilham esses materiais em suas redes sociais, o acesso continua



pouco intuitivo, o que pode explicar a razão deles serem pouco acessados pelos/pelas estudantes. E quando consideramos, que a maioria desses materiais são vídeos de gravações de oficinas, com duração de geralmente uma hora, e notamos que há baixo número de visualizações, podemos inferir que isso possa se dar pela dificuldade dos/das estudantes localizarem esses materiais, ou quando acessados, esses materiais sejam pouco atrativos.

Outro resultado da pesquisa no conjunto qualitativo é o desenvolvimento acadêmico das estudantes participantes do projeto. Ao participarem de um projeto de extensão voltado à formação continuada de profissionais dos serviços de assuntos estudantis, as estudantes puderam vivenciar diferentes situações de aprendizagem no tripé do ensino, pesquisa e extensão. Por meio do fomento e do apoio à formação científica, tiveram experiências de iniciação à pesquisa, de leitura, escrita acadêmica e de comunicação oral, especialmente via a participação em eventos acadêmicos discutindo resultados parciais no II Seminário Internacional de Serviços de Apoio aos Estudantes (SISAE): Permanência Estudantil e Conquistas dos 10 anos da Lei de Cotas”, realizado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) em 2022 e finais no “Congresso Acadêmico da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp): Universidade na (re)construção da nação” em 2023.

Por fim, após a análise dos materiais de apoio à aprendizagem coletados, foram selecionados 10 materiais e disponibilizados na página "Olá Estudante" da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas (PRAEPA)<sup>75</sup> da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Uma segunda análise desses materiais será feita, disponibilizando novos materiais com “dicas de estudos” para estudantes de todo o país. Esperamos com a organização e a divulgação desses materiais em uma única página, facilitar o acesso à informação e contribuir diretamente com o apoio e a aprendizagem dos/das estudantes brasileiros.

### **Considerações Finais**

Os resultados da pesquisa nos permite afirmar que profissionais de serviços de assuntos estudantis estão criando materiais de apoio à aprendizagem. Os dados sugerem que a maior parte desses materiais não foram produzidos com essa finalidade, tratando-se de vídeos referentes a gravações de atividades realizadas de forma online e depois disponibilizados nas redes sociais das universidades federais. A concentração de materiais produzidos nas regiões sul e sudeste do Brasil talvez reflitam o maior número de universidades federais nessas regiões, contudo, são necessários mais estudos para averiguar essa correlação. A dificuldade de localizar esses materiais nos sites das pró-reitorias pode indicar que o tema do apoio à aprendizagem ou do apoio pedagógico ainda não são prioridades em termos de políticas e ações de assuntos estudantis, corroborando com dados de Dias (2021) e Toti (2022), como uma área que vem crescendo nos últimos anos, mas que ainda não está consolidada. Já a falta de padronização nos sites das universidades reflete por um lado a autonomia universitária e por outro a dificuldade em se ter uma compreensão nacional do que se entende por permanência estudantil.

Compreendemos que as políticas de expansão e de ação afirmativa obtiveram êxito ao trazer para as instituições públicas um novo perfil de estudantes, deixando-as mais diversas, representativas e socialmente justas. Acreditamos que as ações de assistência estudantil devem viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir preventivamente nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras, assim como decorrentes de dificuldades de aprendizagem e de integração acadêmica.

Assim, consideramos ser importante que profissionais de assuntos estudantis tenham formação continuada (Toti & Dias, 2022), garantindo espaços de trocas de conhecimento e experiências de

---

<sup>75</sup> Ver em: <https://estudantes.unifesp.br/guia-do-a-estudante/dicas-de-estudo>



forma a favorecer a produção de diferentes tipos de materiais de apoio à aprendizagem que contribuam para a permanência estudantil. Também sugerimos que para além da disponibilização dos materiais mapeados na página “Olá Estudante”, todas as pró-reitorias de assuntos estudantis disponham de espaço em seus sites com materiais de apoio à aprendizagem, produzidos pelas próprias equipes ou outros/as profissionais e facilitem o acesso a essas informações, por meio de diferentes estratégias de comunicação, visto que pesquisas recentes indicam que o apoio à aprendizagem no ensino superior, ou o apoio pedagógico complementam as estratégias de apoio material da assistência estudantil colaborando com a permanência estudantil.

#### Referências

- Lei nº 13.409, de 28 de Dezembro de 2016 (2016). Dispõe sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Brasília.
- Lei 12.711, de 29 de Agosto de 2012. (2012), Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília.
- Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. (2010). Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasília.
- Decreto nº 6.096, de 24 de Abril de 2007 (2007). Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Brasília.
- Portaria Normativa MEC nº 2, de 26 de janeiro de 2010. Institui o Sistema de Seleção Unificada - SisU. Brasília.
- Andrade, A. M.J. de. & Teixeira, M. A.P. (2017). Áreas da política de assistência estudantil: relação com desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários. Avaliação (Campinas) [online]. 22(2), 512-528. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772017000200014>.
- Bardagi, M. & Hutz, C.S. (2005) Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira. Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante. Psic. Rev. São Paulo. 14(2): 279-301.
- Crosara, D.de M.; Silva, L. B. & Oliveira, M. de F. (2020). Trajetória de institucionalização da Assistência Estudantil no Brasil. In: Crosara, Daniela de Melo; Silva, Leonardo Barbosa e Oliveira Maria de Fátima.. A assistência estudantil em debate: análise dos projetos de lei em tramitação no congresso nacional brasileiro. Curitiba (PR): Publishing, 16-38.
- Dias, C.E.S.B. (2021). O apoio pedagógico no campo da assistência estudantil no contexto da expansão do ensino superior no Brasil. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas (SP). Recuperado de: <http://www.repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/1166990>
- Dias, C.E.S.B. (2020). Apoio pedagógico e assistência estudantil: um estado da arte. Cadernos de Pós-graduação, 19(2), 126-145. <https://doi.org/10.5585/cpg.v19n2.18136>
- Dias, C.E.S.B. (2023). A assistência estudantil como um campo científico em construção: produção acadêmica e profissionalização. 47º Encontro Anual da ANPOCS, Campinas (SP), outubro de 2023. Recuperado de: <https://www.encontro2023.anpocs.com/arquivo/downloadpublic?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyl7czozNToiYToxOntzOjEwOiJlJF9BUiFVSUZPIjtzOjQ6Ijc5MTciO3oiO3M6MT0iaCI7czozMjoiMzI1MTc1YTNmMDcyYWVmMmJlNTZyYmY4ZmViYmQxYjgiO30%3D> Acessado em: 27/10/2023.
- Dutra, N. G. dos R. & Santos, M. de F. de S. (2017). Assistência estudantil sob múltiplos olhares: a disputa de concepções. Ensaio: aval. pol. públ. Educ Rio de Janeiro, 25(94), 148-181.
- Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018. ANDIFES; FONAPRACE, 2019. (2019). Uberlândia (MG).Brasília.
- Guerreiro-Casanova, D. & Polydoro, S. (2010). Integração ao ensino superior: relações ao longo do primeiro ano de graduação. Psicologia: Ensino & Formação, 1(2), 85-96.



- Heringer, R. & Carreira, D. (Orgs) (2022). 10 anos da lei de cotas: conquistas e perspectivas. Rio de Janeiro (RJ): Faculdade de Educação UFRJ / Ação Educativa. Recuperado de: [https://pesquisaleidecotas.org.br/wp-content/uploads/2022/11/Livro\\_Lei\\_de\\_Cotas.pdf](https://pesquisaleidecotas.org.br/wp-content/uploads/2022/11/Livro_Lei_de_Cotas.pdf)
- Honorato, G., Vargas, H & Heringer, R. (2014). Assistência estudantil e permanência na universidade pública: refletindo sobre os casos da UFRJ e da UFF. In 38º Encontro Anual da ANPOCS - ST 25: Novas configurações do ensino superior na sociedade contemporânea. (pp.1-24). Anpocs.
- Kampff, A.C., Cássia, R.T., & Mentges, M. (2018). Gestão Da Permanência No Ensino Superior: Fatores De Evasão E Estratégias De Permanência Presentes Nas Pesquisas Brasileiras. Congressos CLABES. Recuperado a partir de <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/2020>
- Kowalski, A.V. (2012). Os (des)caminhos da política de assistência estudantil e o desafio na garantia de direitos. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS.
- Ludeman, R. B. & Schreiber, B. (Eds.) (2020). Student Affairs and Services in Higher Education: Global Foundations, Issues, and Best Practices, 3rd ed, Berlin, Germany: International Association of Student Affairs and Services (IASAS) / Deutsches Studentenwerk (DSW) Publishers. Recuperado de: <http://iasas.global/student-affairs-services-in-higher-education-global-foundations-issues-and-best-practices/>
- Martins, H.H.T. de S. (2004). Metodologia qualitativa de pesquisa. Educação e Pesquisa, 30(2), 289-300. <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27936>
- Pascarella, E.T. & Terenzini, P. T. (2005). How college affects students: a third decade of research (2.ed.) San Francisco: Jossey-Bass.
- Schuh, J. H., Jones, S.R., & Torres, V. (2016). Student services: a handbook for the profession 6th edition. San Francisco, CA: Jossey-Bass.
- Tinto, V. (1997). Classrooms as Communities: Exploring the Educational. Character of Student Persistence. Journal of Higher Education, vol. 68, No.6, 599-624.
- Toti, M. C. da S. & Dias, C. E. S. B. (2020). Conquistas, possibilidades e desafios para os serviços e seus profissionais. In: Dias, C. E. S. B.; Toti, M. C. da S. Sampaio, H.; Polydoro, S.A. J.(Orgs.). Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p.473-498.
- Toti, M.C. da S. (2022). Apoio Pedagógico nos serviços de assuntos estudantis das universidades federais brasileiras. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas (SP). Recuperado de: <http://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1242232>
- Toti, M.C.S. & Dias, C.E.S.B. (2022). Fundamentos para a atuação em assuntos estudantis: uma experiência autoformativa de profissionais de serviços de apoio aos estudantes para promover a permanência. XI Congresso Latinoamericano Sobre Abandono na Educação Superior (CLABES), Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, Brasil. Recuperado de: <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/issue/archive>
- Triviños, A.N.S. (2008). Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas.
- Vargas, H.M., Heringer, R. (2016). Políticas de Permanência e Assistência Estudantil nas Universidades Federais Brasileiras: uma análise a partir dos websites. In: Carmo, G.T. (org.). Sentidos da permanência na educação: o anúncio de uma construção coletiva. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 175-198.

